

## ENTREVISTA COM VANUSA PEREIRA, COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE CABO VERDE

# “O COMPORTAMENTO ADITIVO MAIS PREVALENTE É O ÁLCOOL, A SUBSTÂNCIA MAIS CONSUMIDA EM CABO VERDE”



### Qual a situação dos comportamentos aditivos em Cabo-Verde?

**Vanusa Pereira** - Os comportamentos aditivos em Cabo Verde são inteiramente ligados à dependência das drogas lícitas e ilícitas. Ainda, não engloba comportamentos sem substâncias, como o jogo, uso excessivo da internet ou videojogos.

No país, os comportamentos aditivos continuam a ser um desafio de saúde pública e afetam diferentes faixas etárias e contextos sociais. Observamos padrões de consumo que variam entre ilhas e grupos etários, com necessidades crescentes de prevenção, tratamento e reinserção social.

O comportamento aditivo mais prevalente é o álcool que é a substância mais consumida em Cabo Verde, com prevalência muito elevada na população adulta. O consumo desta substância inicia-se em idades cada vez mais precoces, muitas vezes antes dos 10 anos ou entre os 7 e 17 anos, apesar de ser proibido vender álcool a menores de 18 anos.

O álcool está presente em festas, convívios e eventos culturais, o que normaliza o consumo desde muito cedo.

Os dados do Segundo Inquérito Nacional sobre os Fatores de Risco das Doenças Não Transmissíveis (IDNT II), 2020, demonstram que a percentagem da população

adulta que consome atualmente (últimos 30 dias, antes do inquérito) bebidas alcoólicas é de 45,0%, sendo 62,3% nos homens e 26,9% nas mulheres. Tanto nos homens como nas mulheres, a percentagem é maior no grupo etário de 30 a 44 anos, ou seja, 67,3% e 31,0%, respetivamente.

Além do álcool, é evidente um padrão de policonsumo, ou seja, muitas pessoas não consomem apenas uma substância, mas misturam álcool com outras drogas como cannabis, cocaína, haxixe e outras substâncias sintéticas.

O início do consumo de drogas ilícitas também tem ocorrido em idade jovem, com consumo médio estimado perto dos 17 anos.

### Quais as substâncias mais consumidas?

**Vanusa Pereira** - Estudos realizados em Cabo Verde demonstram que as substâncias mais consumidas no país incluem álcool e tabaco como drogas lícitas, seguidas de cannabis, em menor escala, outras drogas ilícitas.

O álcool, como já se referiu acima é a droga mais consumida em Cabo Verde e continua a ser a principal causa dos problemas de saúde e sociais relacionados com dependência, violência e acidentes.

O tabaco é a segunda substância lícita mais consumida no país com uma prevalência de 17,4% ao longo da vida, entre adultos.

A cannabis é a droga ilícita mais consumida, também conhecida localmente como “padjinha”, com uma prevalência do consumo ao longo da vida, cerca de 7,2%.

Estudos com adolescentes também indicam que a cannabis é a droga ilícita mais frequentemente usada entre jovens que experimentam substâncias psicoativas.

A segunda substância ilícita mais experimentada ao longo da vida é a cocaína, seguida de ecstasy e outras drogas sintéticas, cujo consumo relatado em percentagens

menores (ex.: 0,3% para ecstasy em estimativas de inquéritos nacionais). O crack / cocaína em pedra e outras formas de cocaína aparecem também nos relatórios como substâncias usadas por grupos específicos, embora com menor prevalência geral.

Estes dados são confirmados pelos atendimentos feitos através da Linha SOS/Droga, que está sob a responsabilidade e coordenação da Comissão de Coordenação do Álcool e outras Drogas (CCAD), bem como, o relatório anual da Rede Epidemiológica de Cabo Verde sobre o uso de drogas.

### Que tipo de respostas são disponibilizadas pelo país?

**Vanusa Pereira** - O Ministério da Saúde de Cabo Verde considera a prevenção como a principal estratégia para reduzir o consumo nocivo do álcool e o uso de outras drogas no país, sendo parte de uma abordagem integrada de saúde pública que também abrange redução da oferta e da procura.

Há uma maior integração das ações de prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas e, bem assim, o aperfeiçoamento dos dispositivos de cuidados, tratamento e reinserção social dos dependentes de drogas, cuja prática só é possível com sinergia dos envolvidos, e da rede social que o alimenta e suporta.

Do ponto de vista institucional, as estratégias de intervenção da CCAD, que é tutelada pelo Ministério da Saúde, se baseiam, por um lado, na equipa multissetorial dos Núcleos Concelhios do Uso do Álcool e outras Drogas que funcionam sob a dependência das Câmaras Municipais, e, por outro, na sensibilização e mobilização das organizações da sociedade civil e instituições religiosas.

No que diz respeito ao cuidado e tratamento dos toxicod dependentes, existem várias respostas disponíveis no país:

- Serviços públicos de saúde - Delegacias e Centros de Saúde que oferecem tratamento em regime ambulatorio com consultas e terapia em grupo.
- Espaços de Respostas Integradas às Dependências (ERID) - Serviço comunitário que integra cuidados de saúde, apoio social e orientação profissional num “balcão único”.
- Comunidades Terapêuticas – Comunidade Terapêutica Granja de São Filipe, que dá cobertura as ilhas de sotavento e a Comunidade Terapêutica de Ribeira da Vinha, que cobre as ilhas de barlavento, com internamento de dependentes (geralmente por 6 meses) com enfoque na mudança de estilo de vida, usando o Modelo Minnesota.

Existem ONGs e programas complementares, tais como: Tendas do El Shaddai que fazem reabilitação com base religiosa (geralmente até 9 meses); Remar Cabo Verde e a Fazenda da Esperança que são programas de recuperação e reinserção social, com enfoque comunitário e espiritual.

Ainda existem o Espaço de Apoio Psicossocial e a Unidade Livre de Drogas no meio prisional, com programas de terapia cognitiva e motivacional para reclusos, incluindo unidades residenciais de abstinência e reinserção social.

O país conta ainda com Grupos de autoajuda, tais como: Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA) que estão presentes em várias ilhas (Santiago, Sal, São Vicente etc.), oferecendo grupos de apoio baseados nos Doze Passos.

Igualmente, as Linhas de apoio e orientação, a Linha SOS Droga 8002525 e Linha de Apoio à Implementação da Lei do Álcool 8002527, oferecem, informação, orientação e encaminhamento confidenciais para serviços de tratamento.

Cabo Verde tem promovido a capacitação de profissionais de saúde em tratamento de dependências, incluindo terapias medicamentosas e prevenção de recaídas, muitas vezes em parceria com o ONUDC e a OMS, bem como de diferentes públicos alvos, com responsabilidade na prevenção do uso do álcool e outras drogas.

Também são promovidas parcerias com organizações não governamentais, comunidades locais e organismos internacionais para fortalecer recursos e partilhar boas práticas. A ênfase é na abordagem multidisciplinar e na continuidade dos cuidados.

### Existe alguma Prevenção do Uso de Drogas em Cabo Verde?

**Vanusa Pereira** - A prevenção do uso de drogas em Cabo Verde é tratada como uma prioridade de saúde pública, com foco especial no álcool, que é a substância mais consumida no país, sem descurar as drogas ilícitas, sobretudo entre jovens. A abordagem preventiva é integrada, envolvendo o Estado, escolas, famílias, comunidades e organizações da sociedade civil.

Cabo Verde adotou uma estratégia multidimensional de prevenção, alinhada com recomendações da OMS e ONUDC, baseada em três níveis: Prevenção primária – evitar o início do consumo, Prevenção secundária – identificar e intervir precocemente e Prevenção terciária – evitar recaídas e minimizar danos.

A coordenação nacional é assegurada pela CCAD, em articulação com o Ministério da Saúde, Educação, Justiça, Família e outros ministérios que fazem parte do seu Conselho Intersectorial e parceiros comunitários.

Ciente de que a prevenção do uso de drogas é um processo que deve ter início desde cedo e incidir ao longo do desenvolvimento pessoal e social do indivíduo e por ser uma questão complexa, a CCAD tem apostado na prevenção precoce, envolvendo diferentes atores e contextos: família, comunidade e escolas.